

Marabá a Rondon do Pará). Essa rodovia também é importante por fazer a ligação entre eixos troncais estratégicos para acessibilidade viária do estado, como a BR-010 e PA-150.

Em termos gerais, o conjunto modal de mobilidade da região abrange também três aeródromos/aeroportos, setenta e quatro pontes (totalizando 2 km de extensão), dois portos, quatro travessias e dez rodovias. Importante ressaltar a importância dos aeroportos públicos existentes em Marabá e Parauapebas. O primeiro articula o sul e sudeste paraense, com movimentação significativa de aeronaves e passageiros. O segundo, de porte menor (menor circulação de aeronaves e passageiros), está localizado num espaço estratégico, na Floresta Nacional de Carajás, onde também se situa a Província Mineral de Carajás (exploração de minério de ferro).

Quadro 02 - Estrutura Logística da Região de Integração Carajás

Municípios com Aeródromos/Aeroportos (3)	Marabá Parauapebas Bom Jesus do Tocantins
Rodovias	10 rodovias (total 657 km) - 70% pavimentado
Ferrovias	Estrada Ferro Carajás
Travessias (4)	Santa Isabel do Araguaia - Grota da Água Vermelha (TO) São Geraldo do Araguaia - Xambioá (TO) São José do Araguaia - Pontão (TO) Piçarra - Araguaia
Hidrovia	Araguaia/Tocantins
Portos (2)	Marabá São João do Araguaia
Pontes	74 pontes (total de 2 km)

Fonte: SETRAN, 2019
Elaboração: Fapespa, 2019

No que diz respeito aos investimentos privados, previstos para o período de 2018 a 2030, segundo informações da REDES/FIEPA, a RI Carajás será contemplada com, cerca de, R\$34,6 bilhões, 27% do total previsto para o estado, destacando-se projetos como a hidrelétrica de Marabá, com investimentos estimados em R\$12 bilhões, e a ferrovia estadual Fepasa, com R\$14 bilhões.

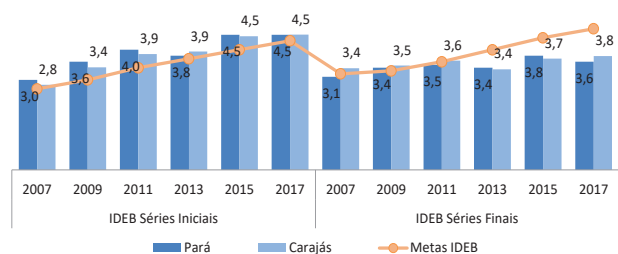
3. DINÂMICA SOCIAL

3.1. Educação

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) reúne em um só indicador, os resultados de dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Na RI Carajás, a média da nota IDEB dos municípios em relação às séries iniciais (4ª Série/5º Ano) tem alcançado as metas estabelecidas pelo Ministério da Educação para o estado do Pará. No que diz respeito às séries finais (8ª Série/9º Ano), o alcance das metas se manteve até o ano de 2011 (3,5), a partir do ano de 2013 (3,4), a região teve uma queda, retomando o crescimento nos anos de 2015 (3,7) e 2017 (3,8), o qual ainda não foi suficiente para alcançar a meta. O mesmo comportamento se observa no estado, no entanto, o Pará voltou a retroceder na nota no ano de 2017, como mostra o gráfico a seguir.

Gráfico 01 – Nota IDEB Pará e Nota Média dos Municípios da Região de Integração Carajás, em relação às Metas IDEB do Pará – Séries Iniciais e Finais – 2007/2009/2011/2013/2015/2017



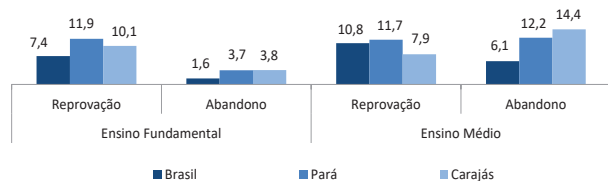
Fonte: INEP/FAPESP, 2018.
Elaboração: Fapespa, 2019.

As taxas de rendimento escolar geram um dos indicadores utilizados no cálculo do IDEB. Neste estudo são analisadas as taxas de reprovação e de abandono, que mostram o fluxo dos alunos que podem se tornar repetentes e/ou evadidos. Assim como no IDEB, foram utilizadas as médias dos municípios para se chegar ao valor da RI Carajás.

Em relação à taxa de reprovação no ensino fundamental, a região chegou a 10,1% de reprovados, no ano de 2017, se mantendo um pouco abaixo do valor do estado (11,9% de reprovação). O município de Palestina do Pará apresentou a maior taxa de reprovação, com 18,0%, e o município de Parauapebas a menor reprovação, com 3,2%. No ensino médio, o município com a maior taxa de reprovação foi Canaã dos Carajás, com 14,8% de alunos reprovados, e a menor taxa foi registrada no município de São Geraldo do Araguaia, 2,8%.

Quanto à taxa de abandono no ensino fundamental e no ensino médio, a região ficou acima dos valores do Pará e do Brasil, alcançando as taxas de 3,8% de abandono no fundamental e 14,4% do ensino médio. O Pará se destaca com a pior taxa de abandono no ensino médio do Brasil, ficando em último lugar entre as unidades da federação, com 12,2% de abandono.

Gráfico 02 – Taxas de Reprovação e Abandono (%) – Brasil, Pará e RI Carajás – 2017



Fonte: INEP/FAPESP, 2018.
Elaboração: Fapespa, 2019.

Na RI Carajás, os municípios que obtiveram as maiores taxas de abandono no ensino fundamental foram São João do Araguaia (6,4%) e Brejo Grande do Araguaia (6,1%), e as menores foram Canaã dos Carajás (1,1%) e Parauapebas (1,7%). No ensino médio, os municípios que obtiveram as maiores taxas de abandono foram Curionópolis (24,5%) e Piçarra (19,5%), e as menores foram registradas em São Domingos do Araguaia (9,1%) e Eldorado dos Carajás (10,2%).

Outro indicador relevante é a distorção idade-série, que é a proporção de alunos com mais de dois anos de atraso escolar. No Brasil, a criança deve ingressar no 1º ano do ensino fundamental

aos 6 anos de idade, permanecendo no Ensino Fundamental até o 9º ano, com a expectativa de que conclua os estudos nessa modalidade até os 14 anos de idade. Assim como no ensino médio, ingressando aos 15 anos e concluindo aos 17 anos de idade. Quando o aluno reprova ou abandona os estudos por dois anos ou mais, durante a trajetória de escolarização, ele acaba repetindo uma série. Nesta situação, ele dá continuidade aos estudos, mas com defasagem em relação à idade considerada adequada para cada ano de estudo, de acordo com a legislação educacional do país. Trata-se de um aluno que será contabilizado na situação de distorção idade-série (INEP, 2019).

Em 2017, o Pará teve as piores taxas de distorção idade-série entre as unidades federativas, tanto para o ensino fundamental (29,5%) quanto para o ensino médio (48,0%), alcançando quase o dobro das taxas do Brasil (17,2% e 28,2%, respectivamente).

Na RI Carajás, no ensino fundamental, o município de Bom Jesus do Tocantins se destacou com a maior taxa de distorção, 33,8%, e a menor taxa ficou com o município de Parauapebas, 12,2%. No ensino médio, a maior taxa ficou com o município de São João do Araguaia, 60,8%, e a menor distorção foi registrada em Parauapebas, 38,0%, conforme a tabela a seguir.

Tabela 04 - Distorção Idade-Série Total (%) para os Ensinos Fundamental e Médio – Brasil, Pará, Região de Integração Carajás e Municípios, 2018

Itens Geográficos	Ensino Fundamental Total	Ensino Médio Total
Brasil	17,2	28,2
Pará	29,5	48,0
RI Carajás	27,3	49,8
Bom Jesus do Tocantins	33,8	59,9
Brejo Grande do Araguaia	30,6	56,3
Canaã dos Carajás	18,3	39,2
Curionópolis	19,5	48,5
Eldorado dos Carajás	28,4	50,7
Marabá	23,7	43,3
Palestina do Pará	33,0	55,0
Parauapebas	12,2	38,0
Piçarra	29,7	46,7
São Domingos do Araguaia	32,4	57,2
São Geraldo do Araguaia	30,6	42,4
São João do Araguaia	35,8	60,8

Fonte: INEP/FAPESP, 2019.
Elaboração: Fapespa, 2019.

3.2. Saúde

No que diz respeito à saúde, a RI Carajás registrou, em 2017, a taxa de mortalidade infantil (mortes infantis a cada mil nascidos vivos) de 15,52, ligeiramente superior à taxa apresentada pelo Pará, 15,38. Os municípios da região com as maiores taxas foram Piçarra, 27,47, Bom Jesus do Tocantins, 22,22, e Marabá, 18,27. Por outro lado, São João do Araguaia, 5,88, São Geraldo do Araguaia, 6,07, e Palestina do Pará, 10,31, obtiveram os menores índices.

Em relação aos Agentes Comunitários da Saúde (ACS), foi considerada a média de cobertura dos municípios componentes da RI. Constavam na região, em 2018, 1.040 agentes, o que representa uma proporção de cobertura de 92,01% (apenas os municípios de Brejo Grande do Araguaia, Marabá e Parauapebas não possuem 100% da população estimada coberta), superior à apresentada para o estado do Pará, de 81,21%.

Quanto às Equipes da Estratégia Saúde da Família, em 2018, havia 106 equipes implantadas na RI, equivalentes a uma proporção de cobertura média de 84,94%, superior à do estado, de 59,13. Até dezembro de 2018, apenas quatro municípios ainda não haviam alcançado 100% da cobertura, Parauapebas, 47,74%, Eldorado dos Carajás, 52,44%, e São Domingos do Araguaia, 97,15%, com destaque para Marabá, 21,98%.

Tabela 05 - Síntese de Indicadores de Saúde do Brasil, Pará e Região de Integração Carajás

Indicadores Saúde	Brasil	Pará	RI Carajás
Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos) - 2017	12,38	15,38	15,52
Proporção de Cobertura dos ACS (%) - 2018	64,03	81,21	92,01
Proporção de Cobertura das ESF (%) - 2018	64,19	59,13	84,94
Hospitais - 2018	6.687	247	21
Postos e Centros de Saúde por 10 Mil Habitantes - 2018	2,22	2,47	1,90
Leitos Hospitalares por Mil Habitantes - 2018	2,35	1,93	1,52

Fonte: IBGE/DATASUS, 2019.
Elaboração: Fapespa, 2019.

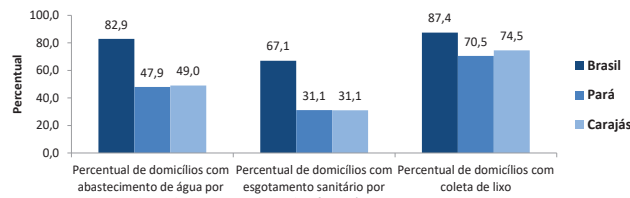
Em observação aos indicadores de infraestrutura de saúde, a RI Carajás conta com vinte e um hospitais (Hospital Geral, Hospital/Dia e Hospital Especializado). Ressalta-se o Hospital Regional do Sudeste do Pará Dr. Geraldo Veloso, em Marabá, inaugurado em 2006, oferece serviços de média e alta complexidade não ofertados por outras unidades da rede pública na região, como o atendimento em neurocirurgia, traumatologia, ortopedia e cirurgia geral. Em relação aos Postos e Centros de Saúde (por 10 mil habitantes), a taxa apresentada pela região foi de 1,90, inferior à apresentada pelo Pará, de 2,47. Da mesma forma, a taxa de Leitos Hospitalares por Mil Habitantes na RI Carajás, de 1,52, mostrou-se menor que a taxa do estado, de 1,93.

3.3. Saneamento e Habitação

Alguns dos indicadores de saneamento básico em uma dada população correspondem ao acesso que ela tem ao abastecimento de água, ao esgotamento sanitário e à coleta de lixo, imprescindíveis para a promoção da saúde, moradia adequada e sustentabilidade ambiental. Esses indicadores possuem uma defasagem em nível municipal, pois a pesquisa de saneamento é realizada apenas em anos de Censo Demográfico.

O Gráfico 03, a seguir, apresenta esses indicadores para o Brasil, Pará e Região de Integração Carajás, permitindo observar que, em 2010, 82,9% dos domicílios brasileiros possuíam abastecimento de água por rede geral, 67,1% possuíam esgotamento sanitário por rede geral ou fossa séptica, e 97% tinham coleta de lixo. No estado do Pará, naquele ano, 47,9% do total de domicílios contavam com abastecimento de água por rede geral, 31,1% com esgotamento sanitário por rede geral, e 70,5% com coleta de lixo regular. Na RI Carajás, a cobertura de abastecimento de água por rede geral era de 49% dos domicílios, de esgotamento sanitário por rede geral ou fossa séptica era de 31,1%, e de coleta de lixo correspondia a 74,5%. As coberturas dos serviços de abastecimento de água por rede geral e coleta de lixo eram maiores na região do que no estado do Pará, no ano em questão.

Gráfico 03 – Percentual dos Indicadores de Saneamento, para o Brasil, estado do Pará e Região de Integração do Carajás, 2010



Fonte: IBGE – Censo 2010.
Elaboração: Fapespa, 2019.